



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 49 – Janeiro 2022

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

O mês de Janeiro é um mês de Esperança. O início de um novo ano traz consigo uma mão cheia de novos sonhos, muitos projectos e renovados propósitos e desafios.

O centro de todo o ano litúrgico é o Tríduo do Senhor crucificado, sepultado e ressuscitado que culmina no Domingo de Páscoa, este ano a 17 de abril. Da Páscoa derivam todas as outras celebrações:

as Cinzas, início da Quaresma, a 2 de março; a Ascensão, a 29 de maio; Pentecostes, a 5 de junho; o primeiro Domingo do Advento, a 27 de novembro. Também nas festas da Santa Mãe de Deus, dos Apóstolos, dos Santos e na Comemoração dos Fiéis Defuntos, a Igreja peregrina sobre a terra proclama a Páscoa do Senhor.

Aproveitemos a saborear o grande mistério de amor de Deus por nós, em cada uma das celebrações, ao longo deste novo ano.

Votos de um Ano 2022 repleto de saúde e com muita alegria, paz e amor, sentidos e partilhados fraternalmente.

Que as bênçãos de Deus cheguem a todos vós e convosco permaneçam para sempre.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares

SOLENIDADES DE JANEIRO

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (1 DE JANEIRO)

Neste dia, a liturgia coloca-nos diante de evocações diversas, ainda que todas importantes. Celebra-se, em primeiro lugar, a Solenidade da Mãe de Deus:

somos convidados a olhar a figura de Maria, aquela que, com o seu sim ao projecto de Deus, nos ofereceu a figura de Jesus, o nosso libertador. Celebra-se, em segundo lugar, o Dia Mundial da Paz: em 1968, o Papa Paulo VI quis que, neste dia, os cristãos rezassem pela paz. Celebra-se, finalmente, o primeiro dia do ano civil: é o início de uma caminhada percorrida de mãos dadas com esse Deus que nunca nos deixa, mas que em cada dia nos cumula da sua bênção e nos oferece a vida em plenitude. As leituras têm a ver com esta multiplicidade de evocações.

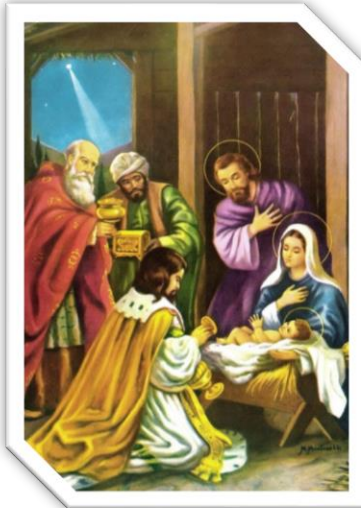
Na primeira leitura, sublinha-se a dimensão da presença contínua de Deus na nossa caminhada, como bênção que nos proporciona a vida em plenitude.

A segunda leitura evoca o amor de Deus, que enviou o seu “Filho” ao nosso encontro, a fim de nos libertar da escravidão da Lei e nos tornar seus “filhos”. O Evangelho mostra como a chegada do projecto libertador de Deus provoca alegria e contentamento por parte daqueles que não têm outra possibilidade de acesso à salvação: os pobres e os débeis.

Maria, a mulher que proporcionou o nosso encontro com Jesus, é o modelo do crente que é sensível ao projecto de Deus, que sabe ler os seus sinais na história, que aceita acolher a proposta de Deus no coração e que colabora com Deus na concretização do projecto divino de salvação para o mundo.



EPIFANIA DO SENHOR (2 DE JANEIRO)



A liturgia deste domingo leva-nos à manifestação de Jesus como “a luz” que atrai a Si todos os povos da terra. Essa “luz” incarnou na nossa história, a fim de iluminar os caminhos dos homens com uma proposta de salvação/libertação.

A primeira leitura anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que alegrará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No Evangelho, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “Magos”, atentos aos sinais da chegada do Messias, que O aceitam como “salvação de Deus” e O adoram.

A segunda leitura apresenta o projecto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

FELIZ ANO NOVO
2022



Festa do Batismo do Senhor (9/01/2022)

Jesus vai a João para ser batizado.

Quando se encontra no meio a tantas pessoas que buscam o Baptista, Jesus passa a ser mais um que deseja reiniciar a vida através de um banho que simbolizava mudança de vida. O Mestre quis ser sempre igual a nós e também nesse momento ele se iguala a qualquer pessoa de boa vontade que aceita o discurso de João, o Baptista.

Ele já o havia conhecido e nele encontrado o Deus Connosco, aquando da visita de Maria de Nazaré à sua mãe Isabel. Ali, João Batista, estremeceu no seio de Isabel e ela pôde entender o que acontecia. Agora, a mesma luz interior que o iluminou durante a visita, 30 anos atrás, voltou e fez com que reconhecesse naquele homem, não apenas o seu primo, mas o Redentor da Humanidade. Nesse momento, segundo São Lucas, o céu se abriu, ou seja, o Pai voltou a falar não mais através dos profetas, mas por seu Filho unigénito. Deus voltou a revelar-se em Jesus de Nazaré.

A pomba que aparece é sinal da morada de Deus, da sua presença. É o Espírito de Deus que desceu sobre Jesus. Ele é a morada do Pai, é a nova e eterna aliança, é a tenda de Deus no meio de nós, é o próprio Deus! As palavras, que se fazem escutar, vindas do céu, dizem:

“Tu és o meu Filho bem-amado;
em ti ponho minha afeição.”

Aí passamos a entender melhor a primeira leitura onde Isaías diz:

“Eis o meu servo, o meu eleito, ele trará o julgamento às nações. Eu te constituí como o centro de aliança do povo, luz das nações, para abrires os olhos dos cegos, tirar os cativos da prisão, livrar do cárcere os que vivem nas trevas”.

A missão de Jesus será a de mostrar a proximidade do amor do Pai, e recuperar o projeto de Deus para o homem. Por isso, as suas mensagens serão chamadas de Boa Nova e Evangelho.

Ao celebrarmos a festa do Batismo do Senhor, ocasião propícia para renovarmos nossos compromissos batismais, voltemo-nos para nós mesmos e façamos um exame sobre nossa conduta, sobre nossa presença no meio da sociedade.

Até que ponto somos pessoas libertadoras que podem ser reconhecidas como abertas à acção de Deus, colaboradoras do bem, portadoras de vida, moradas de Deus no meio aos homens?



II Domingo do Tempo Comum (16/01/2022)

O evangelista João quer dizer que Maria estava na festa, mas representava a Humanidade, os filhos de Eva que aguardavam a chegada do Esposo, Jesus.

No Evangelho, João descreve o início dos sinais de Jesus realizados numa festa de casamento. O casamento celebra a doação, a entrega recíproca de duas pessoas, para sempre.

Do mesmo modo dá-se a entrega de Jesus pela Igreja, sua esposa e, como tal, é o que se espera dela, que seja fiel e honre o amor recebido. Essa cerimónia é realizada três dias depois do encontro de Jesus com os seus discípulos, o que nos recorda a ressurreição de Jesus três dias após sua entrega redentora por sua esposa, a Igreja.

A presença de Maria é citada fora do grupo dos discípulos de Jesus e o Senhor a chama de mulher. João quer dizer que Maria estava na festa, mas representava a Humanidade, os filhos de Eva que aguardavam a chegada do Esposo, Jesus. Na sala estão seis talhas de pedra para a purificação ritual.

Ora, essa informação fala-nos da imperfeição da purificação antiga. São seis e não sete, que, na simbologia bíblica representa o número perfeito, e fala também da abundância de água, que se tornará abundância de vinho.

A presença do Mestre plenifica a purificação, pois ela se dará com seu sangue, sinalizado pela abundância de vinho. Do mesmo modo a excelência do vinho novo, advindo após a acção de Jesus. Finalmente vejamos os diálogos. Jesus diz que a sua hora ainda não chegou. Ele refere-se à hora em que redimirá a Humanidade, com a sua paixão. Maria diz: “Fazei tudo o que ele vos disser!” É a Humanidade convertida que aceita obedecer a Deus, reconhece-o como Senhor.

Portanto, João quer dizer-nos que nessa cena de casamento foram realizadas, prefiguradamente, as núpcias entre Cristo e a Humanidade. A profecia de Isaías realiza-se. O Senhor torna a Humanidade sua predileta, a desposa na cruz e lhe dá um nome novo: Meu Povo! A liturgia de hoje diz-nos que o amor de Jesus é radical e o seu amor é comparado ao de um esposo que ama tanto a ponto de dar a vida pela sua amada. Sejamos fiéis ao nosso batismo. Nele demos o nosso sim ao Senhor e a aliança que foi selada com o seu sangue redentor. Vivamos o amor e aguardemos o dia feliz das núpcias eternas!



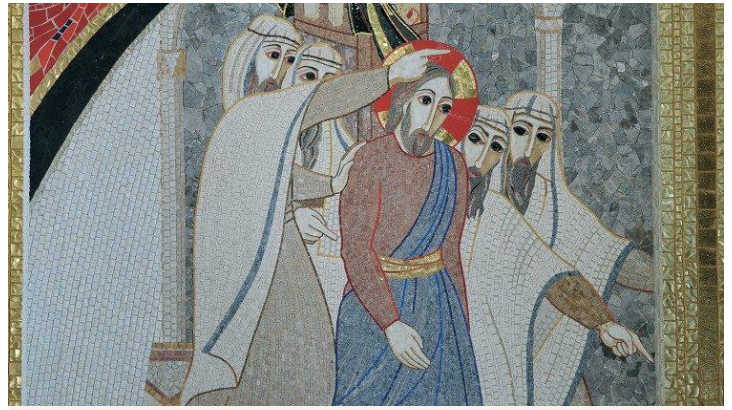
III Domingo do Tempo Comum (23/01/2022)

O Livro de Neemias dá-nos um relato da “primeira celebração da Palavra”. Ela foi realizada quando se percebeu a desordem que havia no meio do povo, onde cada um fazia o que desejava. Por ignorância, não se praticava a Lei e o caos imperava. Esdras, doutor da Lei mosaica, foi enviado por Artaxerxes, rei persa, a Jerusalém, para colocar ordem na cidade. Ele preparou o povo e esperou o primeiro dia do novo ano para fazer uma celebração litúrgica, com as pessoas capazes de compreender. Esdras usou da sua sensibilidade para demonstrar ao povo a grandeza do momento: mandou erguer um estrado de madeira, num lugar visível a todos, e nele criou um ponto elevado para ser o local da tribuna, onde seria proclamada a Lei do Senhor. Era preciso que todos o vissem e ouvissem quando fosse fazer a leitura. O povo ficou todo de pé e ouvia-o com atenção. Esdras explicava o seu sentido para que o povo pudesse compreender a leitura. No fim da proclamação o povo disse “Amém! Amém! e prostrou-se por terra. Era o Senhor que falava através de Esdras e a prostração foi o sinal de que todos estavam conscientes disso.

O povo, conhecedor de suas próprias falhas, chorava, contudo Esdras chamava-lhes a atenção para a amizade de Deus; ela é mais importante que tudo, daí não chorar, mas festejar. A alegria do Senhor é e será a força do povo. Sentir-se pecador, deve ser celebrado com alegria, pois ter essa consciência é um dom de Deus!

São Lucas, no início do seu Evangelho, escreveu: “...história dos acontecimentos que se realizaram entre nós, como nos foram transmitidos por aqueles ministros da palavra”. São Lucas diz que aquilo que nos vai narrar aconteceu realmente e foi-nos transmitido pelos servidores de Jesus. Para mostrar a todos a excelência de Jesus dentro da tradição dos profetas, Lucas recorda o dia em que o Mestre foi à sinagoga e o presidente convidou-o a fazer a leitura. Jesus abriu o rolo que continha os escritos que falavam sobre a sua vinda. Escolheu o texto do profeta Isaías que diz: “O Espírito do Senhor está sobre mim e...enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres”. Todos os escritos do Antigo Testamento acabaram, naquele instante, de cumprir a sua missão: conduzir as pessoas até ele. Por isso podem ser enrolados e guardados. Nesse exato momento, todos os olhos estão voltados para ele. Todos desejam ouvir o que o Mestre irá dizer.

Começaram os novos tempos!



IV Domingo do Tempo Comum (30/01/2022)

A primeira leitura fala-nos da vocação do profeta, de quem é profeta. Tomemos como exemplo Jeremias. Ele era bom, inteligente, sensível, cheio de qualidades. Queria viver a sua vida como um jovem da época: desfrutar da juventude, namorar, casar, ter filhos, enfim, formar uma família. Jeremias só se conscientizou do chamamento de Deus quando tinha vinte anos.

Enfrentou guerras vindas de todos os lados, quando exercia a sua missão, falando em nome de Deus. Enfrentou lutas de todo tipo, mas não se intimidou, o Senhor estava com ele e protegia-o. Mas por que essas tribulações na vida de quem só queria fazer o bem e falava em nome de Deus? Jeremias foi enviado para reconduzir as ovelhas perdidas, mas elas não quiseram ouvi-lo, não quiseram saber de Deus. Interessa-lhes continuar nos seus erros, praticando a injustiça e a opressão. Por isso as agressões ao profeta.

No Evangelho, vemos Jesus exercendo a sua missão. Ele anuncia um Deus próximo e misericordioso. Jesus não quer condenar o pecador, mas faz de tudo para que ele mude de vida, Jesus quer salvar todos. Os escribas e doutores não suportam isso. Ficam perturbados e expulsam Jesus da sinagoga, da cidade, e o povo deseja precipitá-lo em um abismo, para que morra.

Afinal, quem é esse Jesus, quem ele pensa que é? Foi criado ali e a sua família é conhecida por todos. A reação dos conterrâneos de Jesus é muitas vezes copiada por nós. Pensamos que sabemos tudo e não será qualquer um que irá nos ensinar o melhor caminho de chegarmos a Deus. Sabemos rezar, fizemos catecismo! Não aceitamos desafios, estamos acomodados, não queremos nos esforçar para crescer. É difícil lutar pela vida, pela recuperação e perseverança. Desistir é fácil! Persistir e saber esperar é difícil!. Quem ama, acredita, espera, faz de tudo para salvar, como Jesus de Nazaré, Profeta da Esperança e do Amor!

A nossa reflexão conclui com a 2ª leitura que é chamada: “Hino à Caridade”. São Paulo diz-nos que a caridade tudo suporta, tudo perdoa.

“Actualmente permanecem estas três coisas:

A fé, a esperança e a caridade.

Mas a maior delas é caridade”!

Sejamos abertos ao novo, àquilo que nos fala ao coração, que sentimos que é de Deus. Construamos um mundo novo, sendo profetas do Amor e do Perdão!

Anunciemos a vitória da Vida!

Agenda do mês de Janeiro de 2022

Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus (Tempo de Natal) - ano C «Encontraram Maria, José e o Menino, deitado na manjedoura..»				
1-Jan	Sáb.	08.00	Missa da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus	Igreja Matriz
Solenidade da Epifania do Senhor (Tempo de Natal) – ano C «Brilha sobre ti a glória do Senhor» «Vimos do Oriente adorar o Rei»				
2-Jan	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
		14.00	As Pastorinhas (<i>suspendidas por motivos sanitários: a oferta pode ser entregue por qualquer outro meio</i>)	
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	Nª Srª do Socorro
5-Jan	4ª	18.30	Missa na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
6-Jan	5ª	17.30	Confissões	
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.00	Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento	
7-Jan	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	1º Ensaio para o Sacramento do Crisma	
Festa do Baptismo do Senhor (I Semana do Tempo Comum) - ano C «Jesus foi baptizado e, enquanto orava, abriu-se o Céu»				
8-Jan	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		17.00	Missa Vespertina animada pelo 10º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 4ºA da catequese	
9-Jan	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa de Apresentação ao Batismo com as crianças da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical	
10-Jan	2ª	20.00	Missa do Dia de S. Gonçalo	Igreja de S. Gonçalo
12-Jan	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
13-Jan	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
14-Jan	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	2º Ensaio para o Sacramento do Crisma	
II Semana do Tempo Comum – ano C - O primeiro milagre de Jesus (As Bodas de Caná)				
15-Jan	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 1º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 4ºB da catequese	
16-Jan	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa de Festa do Sacramento do Crisma	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical com casais de Namorados	
		15.00	Missa de Festa de S. Gonçalo	Igreja de S. Gonçalo
20-Jan	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		20.00	Missa do Dia de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
21-Jan	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião Geral de Catequistas (<i>Avaliação e Orientações</i>)	
III Semana do Tempo Comum - ano C - «Vós sois corpo de Cristo e seus membros » «Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»				
22-Jan	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		17.00	Missa Vespertina animada pelo 2º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 4ºC da catequese	
23-Jan	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical com o Agrupamento de Escuteiros	Igreja Matriz
		11.00	Missa com participada pelo 7ºA da catequese	
		15.00	Missa de Festa de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
27-Jan	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 4º Ano da catequese (<i>Festa da Palavra</i>)	
28-Jan	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião de Pais das Crianças do 7º Ano (<i>Festa das Bem Aventuranças</i>)	
IV Semana do Tempo Comum - ano C - «Agora permanecem a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade»				
29-Jan	Sáb.	17.00	Missa Vespertina animada pelo 3º ano da catequese	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina participada pelo 9º ano da catequese	
30-Jan	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa Dominical animada pelo 8º ano da catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical participada pelo 7ºB da catequese	